



# A Santa Sé

---

PAPA JOÃO PAULO II

## **AUDIÊNCIA GERAL**

*Quarta-feira, 21 de Janeiro de 1981*

### ***Intensifiquemos a nossa oração pela unidade da Igreja***

*Caros irmãos e irmãs*

A semana de orações pela unidade dos cristãos (18-25 de Janeiro), que está em pleno curso, convida todos os baptizados a uma comum reflexão e intensa oração. Por isto desejo, como todos os anos, dedicar as reflexões do encontro de hoje a este assunto, ao qual atribuo grandíssima importância.

1. Esta semana de orações volta pontualmente a solicitar a consciência dos cristãos para um exame diante de Deus, sobre o tema da recomposição da plena unidade. Volta também para recordar que a unidade é um dom de Deus e que, portanto, é necessário pedi-la intensamente ao Senhor. O facto, além disso, de que os cristãos das diversas confissões se unam numa oração comum — particularmente neste tempo ou na semana do Pentecostes, mas quero esperar que isto aconteça cada vez com mais frequência também noutras circunstâncias — reveste um significado absolutamente especial. Os cristãos descobrem de novo com lucidez crescente a parcial, mas verdadeira comunhão existente, e encaminham-se juntos, diante de Deus e com a Sua ajuda, para a plena unidade.

Encaminham-se para esta meta começando precisamente pela oração ao Senhor, Àquele que purifica e liberta, que redime e une.

A oração pela unidade difunde-se cada vez mais no mundo, tanto entre os católicos como entre os outros cristãos. Está a perder o carácter de acontecimento extraordinário e entra na vida

normal das Igrejas. A semana de orações é já recordada nos calendários e nas guias litúrgico-pastorais. Neste período também as paróquias mais pequenas são convidadas a esta oração que deve envolver a comunidade cristã inteira. Este é um sinal positivo. É necessário, porém, estarmos atentos para evitar que a oração perca aquela força perturbadora, que deve despertar a consciência de todos perante a divisão dos cristãos, "que não só contradiz abertamente a vontade de Cristo, mas escandaliza o mundo e prejudica a santíssima causa da pregação do Evangelho a todas as criaturas" (cf. Decr. *Unitatis Redintegratio*, 1).

A colaboração instaurada no campo da oração com o Conselho ecuménico das Igrejas mostrou-se fecunda. A elaboração de textos apropriados sobre um tema concordado e a divulgação dos mesmos feita em conjunto, além de facilitar uma divulgação da oração em zonas e ambientes que de outro modo seriam inacessíveis, oferece um testemunho de intenção e de acção comum dos cristãos para a unidade. Exprime a comum vontade de ouvir atentamente a Palavra de Deus para fazer a Sua vontade.

2. Esta semana de orações suscita anualmente também uma certa inquietude. Leva-nos de facto a verificar que, se ainda devemos implorar a unidade, se devemos procurá-la, a plena unidade de todos os cristãos ainda não foi alcançada e encontramos-nos em falta diante do Senhor. Também esta inquietude, que às vezes é velada de amargura, me parece um sinal positivo. Deveria impelir-nos a um compromisso de fé e de amor, e à busca da plena unidade. O Concílio Vaticano II recordou que a preocupação pela recomposição da unidade diz respeito a todos, pastores e fiéis, cada um segundo a própria missão e as próprias capacidades, também na vida de cada dia (cf. *Unitatis Redintegratio*, 5).

3. Temos, contudo, também motivos fundamentais para agradecer ao Senhor. Referindo-nos apenas a este último ano, podem salientar-se acontecimentos e elementos extremamente positivos, densos de perspectivas e de esperanças. Tanto nas relações com as Igrejas do Oriente como com as Igrejas e comunidades eclesiais do Ocidente, também a mim pessoalmente concedeu o Senhor que me encontrasse, em Roma ou durante as minhas viagens, com tantos irmãos que desempenham importantes missões nas próprias Igrejas. Juntos falámos sobre a busca da unidade e notámos as dificuldades ainda existentes, mas também compreendemos a comum vontade de continuar todos os esforços para este fim. O Senhor, que preenche as lacunas humanas, fará o resto. O encontro fraterno e leal, em respeito recíproco, é essencial para o mútuo conhecimento e para um comum acordo sobre o restante caminho a percorrer. Tivemos encontros fecundos. Louvado seja o Senhor, por isso.

As relações com as Igrejas ortodoxas também registaram, este ano, um acontecimento particularmente importante: o início oficial do diálogo teológico mediante uma vasta comissão mista. Nela estão representadas todas as Igrejas ortodoxas. O diálogo teológico realizar-se-á assim com a Igreja ortodoxa no seu conjunto. As subcomissões de estudo já programaram e iniciaram com solicitude o próprio trabalho.

A orientação é positiva e construtiva. Mas não preserva automaticamente o diálogo de momentos de eventuais dificuldades. Se há quase um milénio as Igrejas do Oriente e do Ocidente já não concelebram a Eucaristia, isto quer dizer que elas julgaram graves os problemas controversos. Não se pode reduzir tudo a factores históricos e culturais, embora estes tenham tido um influxo grave e deletério no progressivo afastamento entre Oriente e Ocidente.

É necessário, portanto, que o diálogo seja amparado pela fervorosa oração de todos. O diálogo por si é chamado a resolver todos os maiores problemas em aberto, que tenham relação com a fé; por outro lado constitui também um instrumento precioso para esclarecer malentendidos e preconceitos recíprocos e também para concordar sobre aquelas legítimas variedades e diversidades compatíveis na unidade da fé. Nesta perspectiva de diálogo, no contexto de relações fraternas com as Igrejas do Oriente, quis declarar os Santos orientais Cirilo e Metódio copadroeiros da Europa, juntamente com São Bento. Para chegar à plena unidade devemos todos habituar-nos a ter uma mentalidade reciprocamente aberta tanto para a tradição oriental quanto para a ocidental.

No ano passado, continuaram as relações com as Igrejas pré-calcedónias, e também eu pessoalmente pude encontrar-me com dignos representantes das mesmas. De igual modo, o diálogo com as Igrejas e comunidades eclesiais do Ocidente prossegue o seu curso. Sobre temas essenciais para a vida da Igreja — como o baptismo, a Eucaristia e o ministério —, aprofunda-se um confronto positivo, quer em diálogo multilateral quer em conversações teológicas bilaterais, que leva a esperar um superamento das graves controvérsias do passado.

Sem dúvida, devemos estar certos, o que ampara estes passos delicados e este lento mas verdadeiro progresso é também e sobretudo a oração dos cristãos, que pela unidade se eleva em todas as partes do mundo.

Por isso vos convido a incluir na vossa oração, também na quotidiana, a intenção da unidade.

4. Este ano é proposto um tema rico de perspectivas espirituais e de implicações eclesiais: "um único Espírito, diversos dons, um só corpo" (cf. *1 Cor* 12, 3b-13). São Paulo, ao escrever aos cristãos de Corinto, que eram exuberantes de vitalidade com expressões semelhantes aos fenómenos estáticos das assembleias religiosas pagãs, dá esclarecimentos sobre o modo de distinguir os carismas verdadeiros dos falsos. A recta fé, a adesão a Jesus Cristo, é a primeira norma da autenticidade dos mesmos. Ele afirma que entre os crentes pode manifestar-se grande variedade de dons, de serviços e de actividades. A um é dada a palavra de sabedoria, a outro palavras de ciência, a outro o dom da profecia, a outros o poder dos milagres e das curas, e a outros ainda a variedade das línguas ou a interpretação das línguas (cf. *1 Cor* 12, 8-10).

"Tudo isto porém — afirma ele — o opera o mesmo e único Espírito, que distribui a cada um, conforme entende" (*ibid.* 11). Os carismas autênticos provêm de uma única fonte. Para os

discernir, São Paulo indica outro critério, o da unidade. Esta variedade de carismas não deve gerar a anarquia, como se se tratasse de orgulhosas expressões do instinto humano; pelo contrário, os autênticos carismas são orientados para consolidar e fecundar a unidade. "A manifestação do Espírito é dada a cada um para proveito comum" (*Ibid.* 7). Para tornar mais compreensível o seu pensamento, São Paulo recorda uma imagem que os gregos de Corinto deviam compreender bem. Os filósofos estóicos já tinham utilizado a metáfora do corpo para sugerir a relação que cada indivíduo tem com a sociedade. Usando a imagem, São Paulo não faz uma simples comparação, mas confere-lhe novo conteúdo. Para ele a comunidade é o Corpo de Cristo. Eis o que escreve: "Pois, assim como o corpo é um só e tem muitos membros, e todos os membros do corpo, embora sejam muitos, constituem um só corpo, assim também Cristo. Foi num só Espírito que todos nós fomos baptizados, a fim de formarmos um só corpo" (*Ibid.* 12-13). Na comunidade cristã a variedade dos dons recebidos deve ser colocada ao serviço da edificação do único Corpo de Cristo e do harmónico exercício da sua vitalidade.

Deste modo, não só os carismas não devem gerar fracturas ou oposições, mas devem estar ao serviço da unidade. E quando esta unidade é ofendida, é preciso usar todos os dons para a restabelecer. A unidade e a harmónica articulação fazem parte da saúde do corpo mesmo e da sua normal actividade.

E assim é necessário que todos os carismas, presentes hoje em várias formas, sejam postos também ao serviço da unidade a fim de proporcionar à comunidade cristã as condições essenciais para anunciar e testemunhar que Jesus Cristo é o Senhor.

5. Por estas razões e até a plena unidade entre os cristãos não ser alcançada, temos motivo de intensificar também nós a nossa **oração**. Fazemo-lo brevemente agora, todos juntos: peço-vos respondais: "Ouvi-nos, Senhor".

— Pedimos ao Senhor que fortifique em todos os cristãos a fé em Cristo, Salvador do mundo.

— Pedimos ao Senhor que, com os seus dons; ampare e oriente os cristãos no caminho da plena unidade.

— Pedimos ao Senhor o dom da unidade e a paz para o mundo.

— Oremos:

Pedimos-Te, Senhor, os dons do Teu Espírito,

faz que possamos penetrar a profundidade da Verdade toda inteira,

e concede-nos participemos também dos outros bens que Tu reservas para nós.

Ensina-nos a superar as divisões.

Envia-nos o Teu Espírito para conduzir à plena unidade

todos os Teus filhos na caridade plena,

em obediência à Tua vontade,  
por Cristo nosso Senhor. Amém.

---

## Saudações

*A um grupo de Advogados brasileiros*

Saúdo com alegria uma particular presença do *Brasil* nesta Audiência: um grupo de Advogados que se encontra em Roma, pátria do direito e centro do Cristianismo, para sessões de estudo.

Sede bem-vindos!

Grato pela vossa presença, para além das vossas pessoas, famílias e colegas da profissão que representais, penso nesta hora, com saudosa lembrança da minha recente visita pastoral, em todos os brasileiros.

Com votos de que guiem sempre a vossa actividade ao serviço da justiça pensamentos de solidariedade fraterna e de amor, na luz de Cristo, desejo-vos todo o bem, com a paz em vossos corações: paz alicerçada na verdade, num sentido esclarecido do valor da vida humana e no respeito pela dignidade de todos e cada um dos homens, remidos por Cristo. E que Deus vos abençoe!

*Às participantes no Capítulo Geral da Congregação das Religiosas do Menino Jesus*

Desejo acrescentar uma palavra de encorajamento às queridas Irmãs do Menino Jesus, de Chauffailles, que terminaram o seu Capítulo geral. Minhas Irmãs, faço votos por que os vossos trabalhos, e de modo especial as vossas novas Constituições, consolidem em vós o sentido da vossa consagração religiosa, isto é, da oferta de toda a vossa vida a Cristo e ao Reino de Deus. E o mundo tem necessidade de perceber o seu sinal. Imbuindo nesta fonte espiritual, encontrareis o modo de servir hoje a Cristo nos pequeninos e nos pobres, que são os doentes, os anciãos, os deficientes e sobretudo as crianças. Esta dedicação desinteressada para com aqueles que têm tanta necessidade de amor, de educação profundamente humana e de luz para a sua consciência que está a despertar, corresponde a uma necessidade muito actual e a um testemunho essencial para a Igreja: este dom ocupa um lugar especial que outros apostolados completarão. Sede pois orgulhosas e felizes da vossa vocação. De todo o coração vos abençoo, assim como a todas as vossas Irmãs.

*A um grupo de Cristãos e Judeus provenientes de Seattle*

É-me grato dirigir uma especial saudação ao grupo proveniente de Seattle, composto por Cristãos e Judeus, acompanhados pelo Bispo Nicholas E. Walsh. Agradeço-vos esta visita. Louvo o vosso activo interesse na assistência aos que se encontram em dificuldade, e peço a Deus que torne prósperos os vossos esforços e vos abençoe juntamente com todos os que vos são queridos.

*A um grupo de jovens trabalhadores provenientes do Peru, da Colômbia e do Equador*

Uma cordial saudação ao grupo de jovens profissionais, peruanos, colombianos e equatorianos, participantes no "Curso de Especialização nos Organismos Internacionais e Regionais de Desenvolvimento", organizado pela Universidade de Piura (Peru).

Estais para terminar uma fase importante da vossa preparação científica sobre o desenvolvimento e os problemas que o mesmo apresenta a nível internacional. Tendes agora perante vós uma tarefa de grande importância. Empreendi-a com visão cristã, com claro conceito de serviço ao homem, à verdade e à justiça. Peço a Deus que vos estimule nesse caminho e dou-vos uma especial Bênção Apostólica.

*Aos Missionários e às Missionárias da Consolata*

Dirijo agora uma saudação particularmente sentida aos Missionários e às Missionárias do Instituto da Consolata, que frequentam um curso de renovação teológico-pastoral na Universidade Urbaniana.

Alegra-me muito a vossa presença, e regozijo-me sinceramente quer pela vossa vocação missionária de valor insubstituível, quer pela vossa boa vontade no empenho de sustentar um apostolado cada vez mais eficaz na Pátria e nas várias missões. Ao manifestar-vos o meu encorajamento, exorto-vos a aprofundardes com espírito de fé e de amor a mensagens de Cristo e a doutrina da Igreja, numa sólida síntese doutrinal que tenha também presentes as exigências da sociedade moderna, sem esquecer os ensinamentos os exemplos do vosso Fundador, o Cónego Giuseppe Allamano, sacerdote douto na ciência do amor de Deus e inflamado de fervor apostólico. A Virgem Consoladora, a quem estais consagrados, vos inspire sempre e vos guie, e a minha Bênção Apostólica vos acompanhe.

*Aos peregrinos das Paróquias italianas de Montemassi (Grosseto) e de Palaino (Udine)*

Dirijo também uma saudação especial aos fiéis da Paróquia de Montemassi (Grosseto) e da Paróquia de Plaino (Udine), que a caridade humana e cristã uniu na dolorosa circunstância do terremoto do Friuli. Caríssimos! Regozijo-me vivamente pelo acto de solidariedade que realizastes para com os irmãos tão provados pela desventura, e exorto-vos a perseverardes nesta disposição de espírito de amor recíproco. para realizardes de modo concreto a fé cristã que professais.

### *A várias peregrinações de paróquias italianas*

Saúdo com particular afecto o numeroso grupo de peregrinos da Comunidade Paroquial de "Santa Maria do Socorro", na diocese de Prato, e também o grupo muito numeroso, proveniente de Montecatini Terme, por ocasião do 75º aniversário da constituição daquele Conselho Municipal e do 50º de fundação do Corpo de Polícia Municipal da cidade.

Agradeço profundamente a uns e outros este testemunho de fé em Cristo, de amor à Igreja e de apego à Cátedra de Pedro. Este encontro espiritual vos sirva para renovar a vossa vida cristã e conseguir cada vez mais aquelas virtudes cívicas, feitas de respeito recíproco e de pacífica convivência, que tanto nobilitam o homem e elevam a sua dignidade. Para este fim abençoo-vos de todo o coração.

### *Aos Jovens*

Uma palavra agora para os jovens, entre os quais se distinguem os provenientes de toda a Europa do Movimento GEN 2, participantes no seu congresso no centro Mariapoli de Rocca di Papa. Hoje a Igreja recorda Santa Inês, a menina romana martirizada na metade do século III. As tradições que disso falam testemunham sobretudo a admiração universal pela coragem demonstrada pela jovem que, tendo apenas doze anos, soube enfrentar impávida o seu assassino.

Caríssimos, não é possível ser cristãos, se não se tem a coragem de fazer escolhas que saibam andar, na eventualidade, também contra a corrente, escolhas, por conseguinte, que possam também requerer heroísmo. Todavia uma coisa é certa o dom mais precioso que possais fazer aos vossos coetâneos é o de lhes oferecer um testemunho actual de vida, que se determine quotidianamente no Evangelho. Com estes votos abençoo-vos todos de coração.

### *Aos Doentes*

A minha palavra dirige-se agora aos doentes, a fim de exprimir a profunda consideração que tenho pelo importante papel que eles são chamados a realizar na Comunidade cristã. Irmãs e Irmãos caríssimos, a luz da fé vos ajude a viver plenamente este particular momento da vossa existência, que se coloca em relação directa com a Cruz de Cristo. Se o Filho de Deus escolheu salvar o mundo mediante a Paixão, significa que o contributo mais decisivo para a salvação do mundo podeis dá-lo vós, com o vosso sofrimento santificado pela fé e sublimado pelo amor. A minha Bênção Apostólica vos anime a esta atitude de generosidade cristã.

---

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana